

Uma escola, o desenvolvimento de uma região

Apesar dos tenros 26 anos, o Instituto Superior Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) pode vangloriar-se por estar já entre as melhores escolas de Portugal. Seja pela qualidade dos seus projectos de ensino/formação, construídos pela total entrega de professores, alunos e funcionários, seja pelo conhecimento que produz, projectos que promove; seja, ainda, pelo vasto e rico património edificado que possui, o IPVC é uma referência. Exala, ainda, a instituição, um propósito distintivo: tudo o que aqui se estuda, realiza ou defende parece ter um único destino ou causa – o desenvolvimento deste Alto Minho, região cujo valor maior são as suas pessoas, dotadas de uma forte e única identidade cultural, riqueza e diversidade de recursos e paisagem, potencialidades que o IPVC pretende que se convertam em riqueza e bem-estar das suas gentes.



Os números comprovam-no. A instituição vem batendo, ano atrás de ano, o record no número de alunos que a frequentam, tendo passado em pouco tempo de menos de 1000 alunos e cerca 60 professores para os seus actuais 4500 alunos e mais de 350 professores. Cerca de 60% a 70% destes professores, garante Rui Teixeira, presidente do IPVC (com indisfarçável ponta de orgulho), serão doutorados dentro de 1 a 2 anos, fruto do trabalho e do mérito dos próprios mas também reflexo da ajuda e do grande empenho da instituição na sua formação avançada durante a sua liderança. Os restantes serão docentes especialistas recrutados no melhor do mundo do trabalho. “A qualificação e o dinamismo dos nossos funcionários, formadores e investigadores são a maior garantia da

qualidade da instituição”, refere ainda o presidente. O ensino/formação, a produção e difusão de conhecimento, a prestação de serviços especializados à comunidade, desde o social, ao artístico, ao tecnológico e ao cultural são caminhos por onde a instituição corre em paralelo. Rui Teixeira releva a importância deste último aspecto: “O acesso à cultura não é fácil numa região como a nossa, mas é decisiva à defesa do nosso valor maior – a riqueza da nossa identidade – e, como tal, impõe-se como tarefa soberana à instituição, de par com todos os diversos players sociais, obviamente. Enquanto instituição de ensino superior temos a ‘responsabilidade social’ de manter (renovando) o que vindo dos tempos teve a força de permanecer, testemunha o nosso percurso e, sobretudo, envolve-nos na certeza do

sucesso do nosso futuro – feito, de modo atento e aberto, por nós.

É convicção de Rui Teixeira que o facto de IPVC ter elegido o desenvolvimento da região como a sua causa estruturante e estar presente na diversidade de áreas e projectos por onde se constrói a modernidade do Alto Minho atraiu os jovens da região e as suas famílias que, hoje, conhecem bem e identificam-se com a instituição. “Cerca de 60% dos nossos alunos – refere o presidente do IPVC – são oriundos do distrito de Viana do Castelo. Acreditamos que é mais do que uma questão de proximidade geográfica. Sentimos que se trata de uma escolha declarada e consciente. Sentimo-nos escolhidos pelos alunos e pelas suas famílias, as quais, hoje, se cruzam com a nossa actividade na generalidade dos sectores de actividade onde a nossa qualidade é reconhecida e que se habituaram a olhar-nos com apreço e até reconhecimento. Sendo este facto um alento é, concomitantemente, uma tremenda responsabilidade e um empolgante desafio. Ao sermos os responsáveis pela formação do melhor que temos, que são as nossas pessoas, tornamo-nos, igualmente, nos principais cúmplices pela qualidade do nosso futuro.”

O IPVC estende-se por quatro dos dez concelhos do distrito (Viana,

Ponte de Lima, Valença e, recentemente, Melgaço com a Escola de Desporto e Lazer). Sendo interminável a discussão sobre as vantagens/inconvenientes dos modelos campus único versus modelo disperso, como o do IPVC, Rui Teixeira considera a discussão extemporânea e diz que prefere concentrar-se e valorizar as vantagens do modelo descentralizado em que se organiza a sua instituição. “Múltiplos estudos recentes enfatizam a importância da presença de uma unidade de ensino superior, por pequena que seja, para a dinâmica de desenvolvimento dum região. O modelo descentralizado do IPVC e a apropriação da região que tal lhe permite é um dos nossos pontos fortes. A massa crítica que possa ficar prejudicada, segundo algumas correntes, neste modelo descentralizado, é, hoje, ao nível do ensino superior e a meu ver, pouco valorizável. O conceito de massa crítica no ensino superior alterou-se e mede-se, hoje, pela qualidade da rede (global e planetária) que uma escola seja capaz de construir através do bom uso que faça dos intermináveis recursos de que hoje se dispõe. No mundo das redes sociais, a proximidade física entre escolas ou pessoas num campus universitário é irrelevante para o sucesso do trabalho que nele se produz”.

O IPVC abarca praticamente todas as áreas de actividade. Forma em Educação, Saúde, Ciências Agrárias, Tecnologias, Ciências Empresariais, Desporto e Lazer. Esta última escola superior é a mais recente e “absolutamente única no panorama nacional”, segundo Rui Teixeira, pelos recursos humanos e condições naturais e edificadas de que dispõe para a concretização da sua missão. Esta escola teve a coragem de, pela primeira vez em Portugal, se inscrever no nome de uma escola a palavra Lazer, conceito tão fundamental e com quase tudo por explorar do ponto de vista da formação.

Projectos

O IPVC tem projectos de grande rele-

vo em curso em quase todas as áreas de formação e investigação em que desenvolve a sua actividade, implicando funcionários, alunos e professores. Tradicionalmente os projectos do IPVC situavam-se nas áreas mais tecnológicas (energias, redes e sistemas informativos, resíduos sólidos, sistemas de informação geográficos, biotecnologia e ambiente, tecnologia alimentar), progressivamente foram-se alargando a outras áreas como as ciências agrárias, educação, saúde, artes, ciências sociais e empresariais. Pela sua importância, e por ser dos últimos desafios, refere-se o programa de Capacitação das Redes Sociais do Alto Minho em parceria com a Comunidade Intermunicipal, Segurança Social e In.Cubo (Incubadora de Empresas de Base Tecnológica), programa de importância extrema para a modernização e racionalização da acção social no distrito.

Refere-se, ainda, pela sua significância, projectos directamente com empresas como a FRULACT, uma das mais modernas e internacionalizadas empresas do sector alimentar com quem o IPVC constrói, em parceria e numa das suas fábricas, um dos mais modernos laboratórios ao nível da engenharia alimentar.

A criação de uma nova cultura para a capacidade de empreender (empreendedorismo) é uma das tónicas de formação e área de projectos do IPVC. A propósito, e pelo seu simbolismo, refere-se participação do IPVC e com o maior empenho no concurso nacional do “Poliemprende”, de todos conhecido; na “Educação para o Empreendedorismo”, projecto-piloto e inovador em parceria com a CIM - Alto Minho, Agrupamentos de Escolas do Distrito e Associação Coração Delta; no “Start-up Programme - Junior Achievement”, e, por fim, no projecto “Growing Up”, com as Escolas Profissionais do distrito de Viana do Castelo.

Pela sua importância e simbolismo, ainda, e por ser uma causa do IPVC/ Escola Superior Agrária (o desenvolvimento rural), juntamente com a

Universidade do Algarve e a Câmara Municipal de Viana do Castelo iniciou um programa que envolve o trabalho directo de jovens recém-licenciados no terreno e que viverão durante um ano nas aldeias com vista a desenvolverem com a população local programas de desenvolvimento agrícola de valor acrescentado desde a produção à comercialização.

Intervenção do IPVC no tecido económico e social

O IPVC, na pessoa do seu presidente, o professor Rui Teixeira, tem responsabilidades de elevado nível desde organização e coordenação do ensino superior em Portugal, sendo responsável pela vice-presidência do Conselho CCISP – coordenador dos Institutos Superiores de Portugal; presidente à ADISPOR – Associação dos Institutos Superiores Politécnicos, e preside, igualmente, à APNOR – Associação de Institutos Politécnicos do Norte, diversas entidades do desenvolvimento regional como ADRIL – Associação do Desenvolvimento Rural Integrado do Lima; ADRIMINHO – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho e AREA Alto Minho - Agência Regional de Energia e Ambiente do Alto Minho.

Instituição acreditada

Rui Teixeira refere ainda a importância da instituição ter sido pioneira em Portugal no desenvolvimento de um sistema de gestão de qualidade que permitiu a acreditação da instituição na globalidade das áreas onde desenvolve actividade, situação que mantém nos últimos cinco anos. Dada esta sua experiência teve a instituição a honra de ter sido convidada pela A3ES: Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior como entidade piloto para o desenvolvimento de um Sistema de Garantia de Qualidade que terá por missão a acreditação dos próprios cursos da instituição.